

Código Coleção:	0165L18602	Componente:	Gênero: conto, crônica, novela, teatro, texto da tradição popular
------------------------	------------	--------------------	---

Bloco I	
Descrição geral da Obra	
A obra O rei borboleta, de Dionísio Jacob, com ilustrações de Ionit Zilberman, apresenta uma história de empatia. Mário Meira, a personagem principal, é um colecionador de borboletas que se vê um dia vivendo a experiência de ser uma borboleta - primeiro, apreciando a liberdade dos voos e a percepção do mundo e, em seguida, aprisionado e prestes a perder a vida. Assim, a história trabalha com elementos simbólicos interessantes para a faixa etária a qual se adequa, anos iniciais do ensino fundamental - empatia, solidariedade, resiliência. Em relação à adequação à faixa etária, considerando a temática e a linguagem, mostra-se como uma possibilidade de leitura autônoma para o final desse ciclo ou como leitura mediada para os leitores em fases iniciais do processo de alfabetização. Com ilustrações de página inteira e com caráter, em alguns momentos, metonímico, permitem uma ampliação dos sentidos do texto, colaborando para uma experiência de leitura agradável.	
Critérios da qualidade do texto verbal	
1.2.1 A linguagem do texto não se restringe a palavras utilizadas no cotidiano empregadas com ênfase na função referencial?	Sim
1.2.2 O texto verbal emprega com qualidade figuras de linguagem, como metáforas, metonímias, antíteses, hipérboles e/ou elipses?	Parcialmente
1.2.3 O texto está isento de clichês?	Parcialmente
1.2.4 O texto, caracterizado pela polissemia, permite que os alunos elaborem diferentes leituras, permitindo que o professor conduza um debate sobre as diferenças entre seus pontos de vista?	Parcialmente
1.2.5 O texto verbal está escrito em acordo com um gênero da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.7 quanto para 1.2.8)?	Sim
1.2.6 A construção do texto corresponde de modo adequado a convenções desse gênero (questão 1.2.5), consolidando ou ampliando um repertório de formas literárias do aluno?	Sim
1.2.7 O texto rompe com as convenções de gêneros da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.5 quanto para a 1.2.6)?	Não se aplica
1.2.8 A ruptura com gêneros tradicionais, nesse texto (questão 1.2.7), contribui para a ampliação de repertório de formas literárias do aluno?	Não se aplica
1.2.9 O texto verbal está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.2.10 O texto verbal está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
1.2.11 O texto apresenta um vocabulário predominantemente compreensível para os estudantes, em acordo com sua faixa etária?	Sim
1.2.12 Quanto às obras em língua inglesa: o texto utiliza o tempo presente perfeito de forma apropriada?	Não se aplica
1.2.13 Quanto ao livro brinquedo: o texto é apropriado ao público-alvo e assume função estética e suscita um envolvimento emocional?	Não se aplica
Com um enredo e linguagem simples, a obra permite um exercício agradável de leitura, muito embora não haja uma significativa exploração de recursos estilísticos e linguísticos, possibilitando uma leitura polissêmica da história - "Mário Meira era um homem famoso. Mas, apesar do nome, não era artista de televisão, nem de cinema. Mário Meira era um colecionador de borboletas. Na verdade, ele era o maior colecionador de borboletas do mundo. E por isso era famoso." (p. 7) Essa simplicidade no uso da linguagem e de seus recursos expressivos, no entanto, antes de desmerecer a obra, permite uma aproximação entre o leitor e a trama, tornando a leitura autônoma mais significativa ? ?Depois de dezoito horas de voo, o avião da Linha Aérea de Mirabela aterrisou naquela distante e exótica ilha. Com surpresa, os dois rivais perceberam que até os quartos no hotel em que estavam eram vizinhos, o que causou certo embaraço.? (p. 10). Ademais, a temática mostra-se adequada ao público pretendido, possibilitando um exercício de leitura que permite a reflexão sobre vários assuntos tratados no cotidiano. Essa aproximação com situações da realidade permite que a leitura da obra se mostre dentro de um registro de verossimilhança que torna a história mais próxima do universo da criança. Ademais, a trama trabalha com um certo registro de mistério, uma vez que as personagens principais buscam uma rara borboleta ? ?Mas o fato é que nenhum deles tinha a menor ideia de onde encontrar a tal Borboleta Imperial Randômica de Mirabela. E como poderiam? Ela podia aparecer em qualquer lugar da ilha, a qualquer momento, entre o dia e a noite, e apenas por cinco minutos! Para encontrar uma criatura dessas, a pessoa tinha que ser mais sortuda do que qualquer outra coisa.? (p. 13) Outro elemento que torna a leitura atrativa é a aproximação entre a personagem principal e o alvo de sua busca ? a borboleta ? que surge na narrativa num processo de antropomorfização, uma vez que possui a capacidade de falar e de tomar decisões como uma pessoa. - "? É indiferente? Veja bem, caro Mário Meira, para nós, não importa que uma borboleta seja rara ou vulgar, pequena ou grande, monocromática ou policromática. Tudo o que importa é que ela seja simplesmente uma borboleta. E que cumpra bem o seu papel. S ? Papel?! ? Mário espantou-se uma vez mais. ? E que papel as borboletas cumprem? ? perguntou interessadíssimo em saber. S? Bem? como explicar isso para um humano? ? o Rei disse pensativo, coçando lentamente o seu cavanhaque. ? Vou tentar simplificar? As borboletas, meu caro amigo, são assim como um sorriso da natureza." (p. 18)	
Critérios de avaliação do texto visual	
O texto visual (imagens e/ou ilustrações) da obra:	
1.3.1 O texto visual evidencia interação das imagens e/ou ilustrações com o texto verbal, contribuindo para a experiência estética do leitor.	Sim
1.3.2 O texto visual explora recursos visuais (combinação de cores, volume e proporção, luz e sombra, enquadramento, entre outros) com vistas à experiência estética e literária.	Sim
1.3.3 O texto visual contém imagens que sugerem múltiplos sentidos e estimulam o imaginário.	Parcialmente
1.3.4 O texto visual está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.3.5 O texto visual está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
O texto visual compõe com o texto escrito de duas maneiras na obra - ora representando somente o enredo e, nesse sentido, pouco ampliando as possibilidades interpretativas para a obra (ver, por exemplo, as ilustrações das páginas 11 e 18); ora revelando um exercício mais substantivo de leitura, principalmente pelo caráter metonímico assumido em algumas ilustrações, compondo quadros minimalistas da trama (ver as ilustrações que abrem o volume - de varais com borboletas pousando nas roupas e nas páginas 10, 12 e 16). É importante ressaltar que as imagens não apresentam registros que possam incitar preconceitos ou estereótipos de qualquer natureza ou apologia à violência. Através da técnica da colagem, as ilustrações revelam uma delicadeza na composição dos quadros que possibilitam ao leitor uma experiência	

estética interessante. Em várias delas, o modo de composição revela a montagem de partes da cena com objetos do cotidiano que se misturam ao cenário retratado, tornando o trabalho de plasticidade interessante (ver páginas 19, 20, 21, 29).

Critérios de adequação e tratamento do(s) tema(s)

O(s) tratamento(s) do(s) tema(s) principal(is) da obra:

1.4.1 Está(ão) adequado(s) à categoria (faixa etária) do público a que se destina?	Sim
1.4.2 Está(ão) isento(s) de abordagem(ns) simplificadora(s), superficial(is) e homogeneizante(s)?	Parcialmente
1.4.3 Possibilita(m) confronto(s) entre diferentes perspectivas ou visões de mundo?	Parcialmente
1.4.4 Está(ão) isento(s) de abordagem(s) que acentua(m) a submissão do leitor a normas sociais ou estratégias de opressão que silenciem conflitos entre indivíduo e sociedade?	Sim
1.4.5 É(são) apresentado(s) de modo linguisticamente adequado, sendo utilizado um vocabulário apropriado para abordagem do tema?	Sim
1.4.6 Contribui(em) para a consolidação e/ou ampliação do repertório de temas do(a) aluno(a)?	Parcialmente
1.4.7 Quanto ao livro-brinquedo: estimula(m) sentidos e sensações, aventuras e jogos?	Não se aplica
1.4.8 Quanto ao livro-brinquedo: buscam surpreender, atrair a curiosidade e encantar o leitor criança?	Não se aplica

O enredo da obra apresenta como temática principal a transformação possível nas pessoas quando colocadas em situações/circunstâncias de dilema ético/moral. Nesse caso, a trama gira em torno da busca por vencer um desafio - encontrar uma borboleta rara - e dos impactos dessa busca. A personagem principal, um colecionador de borboletas, é movido por um ideal e pela disputa com um oponente. Embora simples e com apelo dado pela trama de mistério (onde se pode encontrar essa rara borboleta?), a história se constrói em certo registro maniqueísta, uma vez que as duas personagens, embora tenham o mesmo sonho, são descritas de forma a impelir o leitor a uma significação de que Mario Meira é o protagonista, enquanto Afrânio Passoca é seu antagonista - "Além dos programas, ele tinha lançado um livro, no qual narrava suas peripécias para caçar as borboletas mais difíceis de encontrar. O livro foi um sucesso de vendas e aumentou ainda mais o seu prestígio. Claro que, por causa dessa fama toda, os outros colecionadores de borboletas tinham ciúmes do Mário. E de todos eles, o mais rancoroso era um colecionador conhecido por Afrânio Passoca. Afrânio era, sem dúvida, o grande rival de Mário Meira na busca por borboletas raras. Mas estava sempre um passo atrás do famoso colecionador." (p. 7)

No entanto, apesar de certo maniqueísmo e superficialidade no tratamento dado ao tema, a simplicidade da abordagem permite ao leitor refletir sobre o principal dilema vivido pela personagem - aprisionar borboletas é uma forma de cerceamento da liberdade. Assim, é possível trabalhar a partir do texto literário importantes temáticas com os jovens leitores: empatia, a importância de se colocar no lugar do outro, resiliência, diferentes percepções da realidade (visto que a personagem principal passa a ver o mundo de outra forma quando se torna temporariamente uma borboleta), mudança de vida - "Se não havia gostado nem um pouco de ser capturado por aquela rede, Mário sentiu-se bem pior naquele vidro fechado. Era como se ele tivesse sido excluído repentinamente de toda a natureza. Podia ver as coisas, mas os cheiros sumiram. E o pior: o ar! Começou a sentir uma sufocação, separado pelo vidro de tudo o que respirava, dos cheiros, do ritmo das coisas." (p. 26).

Critérios de avaliação do projeto gráfico-editorial

O projeto gráfico editorial:

1.5.1 Contém prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)?	Parcialmente
1.5.2 Favorece a leitura (diagramação, relação texto e imagens; escolha da fonte e corpo; espaçamento entre linhas; as ilustrações são legíveis para o público-alvo, entre outros)?	Sim
1.5.3 A capa e/ou contracapa e/ou orelha da obra contribui(em) para a mobilização do interlocutor à leitura?	Parcialmente
1.5.4 Quanto ao livro brinquedo: permite interação entre a criança e o texto, viabilizando o alcance aos temas desde a abertura convencional à abertura súbita de páginas (em 3D, por exemplo), giros, trilhos e animações?	Não se aplica
1.5.5 Quanto ao livro brinquedo: oferece materialidade objetiva para a ação brincante?	Não se aplica
1.5.6 Quanto ao livro brinquedo: traz efeitos de inventividade gráfica, disposição dos elementos, sensorialidades, montagens bi e tridimensionais e diversidade de junção multimeios?	Não se aplica
1.5.7 Quanto ao livro brinquedo: é resistente ao manuseio direto e lúdico?	Não se aplica

O projeto gráfico-editorial é correto, mas pouco inovador. A capa dialoga com os sentidos do texto, mas não proporciona ampliação das significações do texto. Não há textos contextualizadores significativos, apenas uma breve biografia do autor e da ilustradora ao final do volume que atendem principalmente a uma demanda editorial e mercadológica/ e um breve texto na quarta capa que apresenta uma breve descrição do enredo. - "Dionísio Jacob nasceu em São Paulo, em 1951, e cresceu cercado de livros, que, é claro, acabaram influenciando sua formação. Por conta deles, tomou gosto pela arte de escrever." (s/n) Nesse sentido, os paratextos não contribuem para o trabalho pedagógico do professor, indicando chave de leitura e entradas para o trabalho com a obra.

Critérios eliminatórios

A obra:

1.6.1 A obra é literária (não se caracteriza como didática)?	Sim
1.6.2 Apresenta texto de qualidade estética e literária que contribui para a formação do leitor?	Sim
1.6.3 Está isenta de erros crassos e/ou recorrentes de revisão (para obras em língua portuguesa, considerar o acordo ortográfico vigente).	Sim
1.6.4 Está isenta de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Sim
1.6.5 Apresenta correspondência com a categoria declarada no ato da inscrição?	Sim
1.6.6 Apresenta correspondência com o(s) tema(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.7 Apresenta correspondência com o(s) gênero(s) literário(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.8 Apresenta prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra? (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)	Sim

A obra não apresenta erros crassos, nem estereótipos ou abordagem violenta. Encontra-se em consonância com os dados apresentados na inscrição e, portanto, está adequada à faixa etária e possui temática capaz de ampliar a reflexão do leitor sobre si e o mundo.

Bloco II	
Material de Apoio ao Professor	
O material PDF 1 (GERAL) apresenta informações que:	
2.1.1 Contextualizam o autor e a obra?	Não
2.1.2 Auxiliam o trabalho do professor para motivar o estudante a conhecer o texto literário, valorizando suas características formais e temáticas, e propondo desafios para reflexão?	Sim
2.1.3 Fornecem subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Sim
2.1.4 Expõem, com clareza, possibilidades de trabalho com o texto, em uma gradação de elementos mais simples para aspectos mais complexos?	Sim
2.1.5 Apresentam diferentes perspectivas de compreensão do texto, respeitando sua polissemia e evitando restringir a leitura?	Parcialmente
2.1.6 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela Editora no momento da inscrição?	Sim
O manual do professor traz informações importantes sobre o gênero a que pertence a obra e sobre o público a que se destina, desse modo, o professor consegue não apenas planejar o trabalho de leitura com os alunos quanto ter contato com subsídios importantes para o encaminhamento do processo de leitura - "Os contos são narrativas concisas de fatos fictícios com um final geralmente surpreendente. Sendo uma narrativa, em geral apresentam uma estrutura bem marcada: com introdução, desenvolvimento, clímax e desfecho ou conclusão." (p. 3) Além disso, a abordagem para o contato com o livro evidencia práticas significativas de letramento e para a formação leitora, uma vez que apresenta modos de intervenção que contemplam a motivação para a leitura da obra (um antes da leitura) - "Há muitas formas de se apresentar a obra e motivar os alunos para a leitura. Algumas delas são mostradas aqui e você poderá escolher a que melhor se adequar a seu grupo de alunos. Comece dizendo a eles que vão conhecer a história de um homem que dedicou a vida inteira a caçar borboletas e que possui uma coleção enorme, contudo falta uma: a mais rara e difícil de ser encontrada." (p. 3); o momento da leitura (durante a leitura) - "Independentemente do encaminhamento, leia o livro na íntegra, sem pular partes ou substituir palavras por julgar de difícil compreensão para os alunos. Eles precisam ter contato com a história tal como foi escrita justamente para ampliar as possibilidades de interpretação." (p. 4); e o momento posterior à leitura - "Depois da leitura, é importante abrir um espaço para que os alunos troquem suas impressões pessoais. Segundo especialistas da área, conversar sobre o texto lido é continuar lendo. Isso significa que, na interação com o outro, no confronto de opiniões e interpretações diferentes, o leitor aprofunda a compreensão leitora." (p. 5). Além disso, encaminha, através de sugestões, modos de questionamento para promover um exercício significativo de construção de sentidos pelos leitores - "É descrito aqui dois mundos: o das borboletas e o dos homens. Pela resposta do Rei Borboleta, percebem-se costumes e valores diferentes nesses dois mundos. Pergunte-lhes: ? ?O que vocês pensam sobre isso?? ? ?Podemos dizer que Mário viveu uma aventura? Em que partes da história?? ? ?Vocês gostariam de virar borboleta e ir ao mundo delas? Como se sentiriam voando?" (p. 10). Por fim, o manual prevê projetos/trabalhos para a produção dos alunos, oferecendo sugestões de encaminhamentos para o professor.	
O material PDF 2 (para os professores de língua e literatura) apresenta orientações para o trabalho com a obra literária em aulas de Língua Portuguesa e/ou Literatura ou Língua Inglesa (conforme o idioma original da obra) que:	
2.1.8 Evidenciam que se deve estudar o texto literário respeitando suas particularidades e não como qualquer outro gênero discursivo?	Sim
2.1.9 Respeitam a polissemia, permitindo que leitores possam desenvolver diferentes compreensões do texto que leem e/ou escutam?	Parcialmente
2.1.10 Abordam especificidades da linguagem no texto literário?	Parcialmente
2.1.11 Respeitam a(s) escolha(s) linguística(s) feita(s) pelo(a) autor(a) e não tomam a linguagem literária como exemplo de correção gramatical ou de emprego adequado de uma norma linguística?	Sim
É importante ressaltar a preocupação do manual em oferecer ao professores direcionamentos que indiquem a importância da abordagem do texto como literário e com uma reflexão que propicie ao leitor o alargamento de suas relações com o mundo - "A proposta desta seção é chamar a atenção dos alunos para alguns recursos linguísticos utilizados ao longo do texto e propor-lhes uma reflexão sobre os efeitos de sentido produzidos." (p. 6). Além disso, verifica-se um esforço do manual em apresentar a obra como um texto literário que possui especificidades que devem ser abordadas no processo de interpretação, sempre estimulando a participação dos alunos no processo de construção de sentido, indicando questões a serem abordadas pelo professor: "Com base nos comentários dos alunos, chame a atenção para alguns aspectos literários que pretende discutir. Promova atividades como estas: 1. Mário tinha uma coleção enorme de borboletas, mas faltava uma, e isso o deixava frustrado. Questione os alunos: ? ?Vocês sabem o que significa esse sentimento?? ? ?Por que será que a falta de apenas uma borboleta o deixava desse jeito?? ? ?Vocês acham que é comum as pessoas terem esse sentimento?? (p. 5).	
O material PDF 3 (para os professores de outros componentes ou áreas) apresenta orientações gerais que:	
2.1.13 Expõem maneira(s) de abordar o texto literário que possibilita(m) ou viabiliza(m) a realização de debates capazes de articular o texto com desafios sociais contemporâneos, incluindo outros componentes ou áreas do conhecimento, com vistas a uma abordagem interdisciplinar?	Sim
O manual faz menção à possibilidade de um trabalho que promova um seminário entre os alunos, com especialistas da área de ciências. Nesse sentido, aponta para um projeto interdisciplinar, a partir da leitura da obra, articulando diferentes áreas do conhecimento - "Convide um professor de Ciências da Natureza para organizar, com você e os alunos, um pequeno seminário a respeito de borboletas, insetos e outros animais de interesse das crianças." (p. 9). Além disso, propõe a possibilidade de um trabalho com ilustrações, articulando o conhecimento literário com a área de Artes, resgatando o modo de confecção das ilustrações da obra que são compostas a partir da técnica da colagem - "A proposta é criar ilustrações tendo como ponto de partida a obra em si e o resultado do trabalho realizado na seção anterior. Utilizando a mesma técnica de ilustração do livro, a colagem, espera-se que os alunos criem um desenho que retrate a foto tirada pelos turistas no momento em que Afrânio teria conseguido capturar a rara borboleta." (p. 9) [...] " Um professor de Arte também pode ser convidado para ajudar os alunos na confecção de ilustrações e cartazes que sirvam de apoio à apresentação oral." (p. 9).	
Tutorial/vídeo-aula	

O tutorial/vídeo-aula apresenta informações que:	
2.2.1 Contextualizam o autor e a obra?	Não se aplica
2.2.2 Auxiliam o professor a motivar o estudante para a recepção do texto literário?	Não se aplica
2.2.3 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela editora no momento da inscrição?	Não se aplica
2.2.4 Apresentam subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Não se aplica
2.2.5 Estão isentas de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Não se aplica
2.2.6 O tutorial possui entre 5 a 10 minutos?	Não se aplica
A obra não apresenta tutorial/vídeo.	
Resultado	
Resultado da Avaliação	
3.1.1 Recomenda-se que a OBRA LITERÁRIA seja:	Aprovada
A obra O rei borboleta, de Dionísio Jacob, com ilustrações de Ionit Zilberman, apresenta uma história de empatia. Mário Meira, a personagem principal, é um colecionador de borboletas que se vê um dia vivendo a experiência de ser uma borboleta - primeiro, apreciando a liberdade dos voos e a percepção do mundo e, em seguida, aprisionado e prestes a perder a vida. Assim, a história trabalha com elementos simbólicos interessantes para a faixa etária a qual se adéqua, anos iniciais do ensino fundamental - empatia, solidariedade, resiliência. Considerando o enredo, a trama garante a expectativa necessária para despertar o interesse do leitor, uma vez que a obra apresenta um mistério a ser resolvido, o que justifica a classificação como uma história de aventura. Essa aproximação promovida pelo livro torna a leitura um exercício agradável mesmo que nem sempre desafiador, dado seu caráter, em alguns momentos relativamente maniqueísta - "Além dos programas, ele tinha lançado um livro, no qual narrava suas peripécias para caçar as borboletas mais difíceis de encontrar. O livro foi um sucesso de vendas e aumentou ainda mais o seu prestígio. Claro que, por causa dessa fama toda, os outros colecionadores de borboletas tinham ciúmes do Mário. E de todos eles, o mais rancoroso era um colecionador conhecido por Afrânio Passoca. Afrânio era, sem dúvida, o grande rival de Mário Meira na busca por borboletas raras. Mas estava sempre um passo atrás do famoso colecionador." (p. 7). Em relação à adequação à faixa etária, considerando a temática e a linguagem, mostra-se como uma possibilidade de leitura autônoma para o final desse ciclo ou como leitura mediada para os leitores em fases iniciais do processo de alfabetização. Além disso, promove a reflexão sobre temas importantes do processo formativo da criança, tais como: tolerância, empatia, convivência com a diversidade, percepções sobre a realidade - "Era como se todos os olores das flores e da mata o invadissem por completo, enquanto ele voava. E mais que isso: percebia uma espécie de ritmo. Sim, uma pulsação invadia tudo e ditava até o modo como ele batia as asas. Sentia-se não apenas ocupando um espaço, mas interligado de uma maneira completamente inexplicável a todas as coisas. Parecia que ele podia até mesmo sentir o planeta fazer suas rotações e translações pelo espaço. Era um sentimento misto, de estar encadeado a tudo e, ao mesmo tempo, completamente livre, planando com suas asas pela mata." (p. 24). O projeto de ilustração resgata a técnica da colagem, apresentando ilustrações de página inteira ou com pequenas intervenções nos cantos das páginas, que ora reapresentam elementos do enredo; ora, por seu caráter metonímico, provocam o deslocamento do olhar do leitor, possibilitando uma ampliação dos sentidos do texto, uma vez que permitem a reflexão sobre a perspectiva que se pode ter sobre a realidade - ver, por exemplo, as ilustrações que compõem o volume nas páginas 11, 18, 21 e 29). Assim, é possível prever que as ilustrações podem proporcionar uma experiência de leitura agradável. Em relação ao projeto gráfico-editorial, é preciso apontar seu nível de correção, muito embora se mostre pouco inovador. A capa dialoga com os sentidos do texto, mas não proporciona ampliação das significações do texto. Não há textos contextualizadores significativos, apenas uma breve biografia do autor e da ilustradora ao final do volume que atendem principalmente a uma demanda editorial e mercadológica/ e um breve texto na quarta capa que apresenta uma breve descrição do enredo. - "Dionísio Jacob nasceu em São Paulo, em 1951, e cresceu cercado de livros, que, é claro, acabaram influenciando sua formação. Por conta deles, tomou gosto pela arte de escrever." (s/n). Nesse sentido, os paratextos não contribuem para o trabalho pedagógico do professor, indicando chave de leitura e entradas para o trabalho com a obra. Por fim, deve-se destacar que a obra não apresenta erros crassos, nem estereótipos ou abordagem violenta. Encontra-se em consonância com os dados apresentados na inscrição e, portanto, está adequada à faixa etária e possui temática capaz de ampliar a reflexão do leitor sobre si e o mundo. Desse modo, indica-se a aprovação da obra Rei Borboleta, de Dionísio Jacob.	
3.1.3 Recomenda-se que o MATERIAL DO PROFESSOR (PDF 1, 2 e 3) seja:	Aprovada
O manual do professor traz informações importantes sobre o gênero a que pertence a obra e sobre o público a que se destina. Desse modo, o professor consegue não apenas planejar o trabalho de leitura com os alunos quanto ter contato com subsídios importantes para o encaminhamento do processo de leitura - "Os contos são narrativas concisas de fatos fictícios com um final geralmente surpreendente. Sendo uma narrativa, em geral apresentam uma estrutura bem marcada: com introdução, desenvolvimento, clímax e desfecho ou conclusão." (p. 3) Além disso, a abordagem para o contato com o livro evidencia práticas significativas de letramento e para a formação leitora, uma vez que apresenta modos de intervenção que contemplam a motivação para a leitura da obra (um antes da leitura) - "Há muitas formas de se apresentar a obra e motivar os alunos para a leitura. Algumas delas são mostradas aqui e você poderá escolher a que melhor se adequar a seu grupo de alunos. Comece dizendo a eles que vão conhecer a história de um homem que dedicou a vida inteira a caçar borboletas e que possui uma coleção enorme, contudo falta uma: a mais rara e difícil de ser encontrada." (p. 3); o momento da leitura (durante a leitura) - "Independentemente do encaminhamento, leia o livro na íntegra, sem pular partes ou substituir palavras por julgar de difícil compreensão para os alunos. Eles precisam ter contato com a história tal como foi escrita justamente para ampliar as possibilidades de interpretação." (p. 4); e o momento posterior à leitura - "Depois da leitura, é importante abrir um espaço para que os alunos troquem suas impressões pessoais. Segundo especialistas da área, conversar sobre o texto lido é continuar lendo. Isso significa que, na interação com o outro, no confronto de opiniões e interpretações diferentes, o leitor aprofunda a compreensão leitora." (p. 5). O manual encaminha, também, através de sugestões, modos de questionamento para promover um exercício significativo de construção de sentidos pelos leitores - "É descrito aqui dois mundos: o das borboletas e o dos homens. Pela resposta do Rei Borboleta, percebem-se costumes e valores diferentes nesses dois mundos. Pergunte-lhes: O que vocês pensam sobre isso? Podemos dizer que Mário viveu uma aventura? Em que partes da história? Vocês gostariam de virar borboleta e ir ao mundo delas? Como se sentiriam voando?" (p. 10). É importante ressaltar a preocupação do manual em oferecer ao professor direcionamentos que indiquem a importância da abordagem do texto como literário e com uma reflexão que propicie ao leitor o alargamento de suas relações com o mundo - "A proposta desta seção é chamar a atenção dos alunos para alguns recursos linguísticos utilizados ao longo do texto e propor-lhes uma reflexão sobre os efeitos de sentido produzidos." (p. 6). Além disso, verifica-se um esforço do manual em apresentar a obra como um texto literário que possui especificidades que devem ser abordadas no processo de interpretação, sempre estimulando a participação dos alunos no processo de construção de sentido, indicando questões a serem abordadas pelo professor: "Com base nos comentários dos alunos, chame a atenção para alguns aspectos literários que pretende discutir. Promova atividades como estas: 1. Mário tinha uma coleção enorme de borboletas, mas faltava uma, e isso o deixava frustrado. Questione os alunos: ? ?Vocês sabem o que significa esse sentimento? Por que será que a falta de apenas uma borboleta o deixava desse jeito? Vocês acham que é comum as pessoas terem esse sentimento?" (p. 5). Por fim, há uma preocupação com a articulação com outras áreas do conhecimento que se evidencia por propostas de trabalho que contemplem diferentes habilidades por parte dos alunos. Assim, o manual faz menção à possibilidade de um trabalho que promova um seminário entre os alunos, com especialistas da área de ciências. Nesse sentido, aponta para um projeto interdisciplinar, a partir da leitura da obra, articulando diferentes áreas do conhecimento - "Convide um professor de Ciências da Natureza para organizar, com você e os alunos, um pequeno seminário a respeito de borboletas, insetos e outros animais de interesse das crianças." (p. 9). Além disso, propõe a possibilidade de um trabalho com ilustrações, articulando o conhecimento literário com a área de Artes, resgatando o modo de confecção das ilustrações da obra que são compostas a partir da técnica da colagem - "A proposta é criar ilustrações	

tendo como ponto de partida a obra em si e o resultado do trabalho realizado na seção anterior. Utilizando a mesma técnica de ilustração do livro, a colagem, espera-se que os alunos criem um desenho que retrate a foto tirada pelos turistas no momento em que Afrânio teria conseguido capturar a rara borboleta." (p. 9) [...] " Um professor de Arte também pode ser convidado para ajudar os alunos na confecção de ilustrações e cartazes que sirvam de apoio à apresentação oral." (p. 9).

Assinado eletronicamente por **DANIELA MARIA SEGABINAZI**, comissão técnica de **Obras literárias do PNLD 2018 - LITERÁRIO**, 11/08/2018 19:16